



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio
Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO FOVOCO GRAPIÚNA 2026

Guilherme Nascimento dos Santos
Graduando em Administração
Universidade Estadual de Santa Cruz
santosguilherme18898@gmail.com

Caique Lima de Andrade
Graduando em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
Universidade Estadual de Santa Cruz
clandrade.lea@uesc.br



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio
Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

Resumo

O presente trabalho constitui um relato de experiência acerca da atuação discente na coordenação do Fovoco Grapiúna 2026, ação de extensão universitária promovida pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), por meio do Núcleo Rondon UESC e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), com apoio da Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (AMURC) e patrocínio da CVR Costa do Cacau. A ação abrangeu seis municípios da zona de influência da UESC ao longo de duas semanas, realizadas em janeiro e fevereiro de 2026. Os autores, na condição de discentes extensionistas, assumiram funções de coordenação adjunta e auxílio à coordenação, participando ativamente de todas as etapas do processo organizativo. O artigo apresenta os fundamentos teóricos que embasam a extensão universitária no Brasil, a metodologia empregada na organização do evento, os resultados alcançados e as reflexões decorrentes da experiência vivenciada. Conclui-se que a participação ativa em processos de gestão extensionista constitui espaço privilegiado de formação humana, cidadã e profissional para os estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Voluntariado. Gestão participativa. Formação cidadã. Desenvolvimento regional.

Abstract

This paper presents an experience report on the student participation in the coordination of Fovoco Grapiúna 2026, a university extension program promoted by the State University of Santa Cruz (UESC), through the UESC Rondon Center and the Pro-Rector of Extension (PROEX), with support from the Association of Municipalities of Southern, Far Southern, and Southwestern Bahia (AMURC) and sponsorship from CVR Costa do Cacau. The initiative covered six municipalities within the UESC area of influence over two weeks of intensive educational activities, carried out in January and February 2026. The authors, as student extension workers, assumed roles of deputy coordination and coordination assistance, actively participating in all stages of the organizational process. The paper presents the theoretical foundations underpinning university extension in Brazil, the methodology used in organizing the event, the results achieved, and the reflections arising from the experience. It is concluded that active participation in extension management processes constitutes a privileged space for human, civic, and professional development for the students involved.

Keywords: University extension. Volunteering. Participatory management. Civic education. Regional development.



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio
Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das dimensões fundamentais da missão das universidades públicas brasileiras, ao lado do ensino e da pesquisa. Nos termos da Política Nacional de Extensão Universitária, trata-se de um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012). Nessa perspectiva, a extensão não se reduz a ações pontuais de prestação de serviços, mas se constitui como prática pedagógica dialógica capaz de promover transformações sociais concretas. Freire (1983), ao criticar a noção de extensão como simples transmissão de conhecimento técnico, já apontava que a relação entre universidade e comunidade deve ser marcada pela comunicação, pelo diálogo e pelo reconhecimento mútuo dos saberes.

O presente trabalho relata a experiência de dois discentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) que atuaram, respectivamente, como coordenador adjunto e auxiliar de coordenação na realização do Fovoco Grapiúna 2026, ação de extensão universitária de abrangência regional organizada pelo Núcleo Rondon UESC, realizada em janeiro e fevereiro de 2026 em seis municípios da zona de influência da UESC: Arataca, Camacã, Ibirapitanga, Itacaré, Itapitanga e Jussari. Cumpre registrar que esses municípios estão distribuídos entre dois territórios de identidade distintos: enquanto Arataca, Camacã, Itacaré, Itapitanga, Jussari integram o Território Litoral Sul, Ibirapitanga pertence ao Território Baixo Sul da Bahia, o que confere à ação uma abrangência inter-territorial relevante.

A escolha de um relato de experiência como modalidade de produção científica justifica-se pela relevância de sistematizar e socializar aprendizagens construídas na prática extensionista, especialmente aquelas relacionadas à gestão e à coordenação de ações coletivas de grande porte. Como argumenta Minayo (2014, p. 16), a pesquisa qualitativa "responde a questões muito particulares" e se preocupa com "um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado", apreendendo significados, motivações, valores e relações que os dados numéricos não alcançam.

O objetivo geral deste trabalho é relatar e analisar criticamente a experiência de discentes na coordenação do FOVOCO Grapiúna 2026, identificando os processos, desafios e aprendizagens decorrentes dessa atuação. Como objetivos específicos, buscase: (a) descrever as etapas de organização e execução do evento sob a perspectiva dos coordenadores discentes; (b) identificar as competências mobilizadas e desenvolvidas ao longo do processo; e (c) refletir sobre a contribuição da experiência para a formação acadêmica, cidadã e profissional dos envolvidos.

A justificativa para a realização e divulgação deste relato reside no reconhecimento de que a experiência extensionista, especialmente quando se dá no nível da gestão, constitui oportunidade de aprendizado que transcende os limites da sala de aula. Como afirma Thiollent (2011, p. 22), a pesquisa-ação e a extensão universitária



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio

Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

partilham do pressuposto de que "os atores implicados na situação têm algo a dizer e a fazer", e que o conhecimento produzido na prática coletiva possui valor científico e pedagógico inegável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária no Brasil possui trajetória marcada por disputas de concepção e sentido. Sua formulação contemporânea, fundamentada nos princípios do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), compreende a extensão como prática acadêmica que deve estar integrada ao currículo e orientada por uma perspectiva transformadora e dialógica. Conforme o documento da Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão deve ser concebida como via de mão dupla: a universidade leva à comunidade os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico, mas também aprende com ela, reconhecendo a legitimidade dos saberes populares e territoriais (FORPROEX, 2012). Esse princípio remete diretamente à pedagogia freiriana, para quem "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 68).

Nessa direção, Gadotti (2017) destaca que a extensão universitária comprometida com a transformação social deve pautar-se pelo diálogo horizontal entre universidade e comunidade, recusando posturas assistencialistas e fomentando a autonomia dos sujeitos. Essa perspectiva converge com o pensamento de Santos (2010), que propõe a "ecologia dos saberes" como fundamento epistemológico para uma universidade comprometida com a justiça social e cognitiva, capaz de reconhecer que o conhecimento científico não detém o monopólio da verdade.

A curricularização da extensão, tornada obrigatória para as instituições de ensino superior brasileiras por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES n.º 7/2018), representa um marco importante nesse processo ao institucionalizar a integração das atividades extensionistas à formação acadêmica dos estudantes. Segundo a resolução, no mínimo 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades de extensão, consolidando sua dimensão formativa.

A gestão de projetos extensionistas de grande porte mobiliza competências que não se desenvolvem espontaneamente no contexto acadêmico convencional. Demo (2009) argumenta que a formação universitária de qualidade exige o que o autor denomina "pesquisador em processo", ou seja, um sujeito capaz de aprender a aprender, de questionar a realidade e de produzir conhecimento a partir da prática. A participação em papéis de gestão extensionista oferece exatamente esse horizonte formativo: o estudante é convocado a agir sobre situações reais, incertas e complexas, para as quais não existem respostas prontas nos livros didáticos.

O Núcleo Rondon UESC, estrutura a partir da qual o Fovoco é organizado, inspira seus princípios metodológicos no Projeto Rondon, uma das mais longas experiências brasileiras de voluntariado universitário e extensão em territórios vulneráveis. Reativado em 2005, o projeto insere estudantes universitários voluntários em comunidades de



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio

Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2023). Ao longo de sua existência, o Rondon consolidou um modelo metodológico centrado na interdisciplinaridade, na formação de multiplicadores locais e na articulação intersetorial, princípios que também orientam a organização do Fovoco.

A noção de formação integral, tal como desenvolvida por Mészáros (2008), sustenta que a educação autêntica não pode limitar-se à transmissão de conhecimentos técnicos, mas deve contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica, da responsabilidade social e da capacidade de agir coletivamente. Essa perspectiva é aprofundada por Arroyo (2012), que defende que a formação humana exige o contato com a experiência concreta da vida social. No âmbito da gestão de ações coletivas, Kanaane, Fiel Filho e Ferreira (2010) destacam que os processos participativos de tomada de decisão produzem resultados mais sustentáveis do que modelos hierárquicos verticais, pois geram comprometimento, senso de pertencimento e aprendizagem coletiva nos sujeitos envolvidos.

3. METODOLOGIA

Este trabalho adota a modalidade de relato de experiência, metodologia qualitativa amplamente utilizada na área de educação e ciências humanas para sistematizar e analisar vivências práticas de forma reflexiva e contextualizada (DALTRO; FARIA, 2019). Segundo as autoras, o relato de experiência "é uma ferramenta de pesquisa que apresenta a reflexão de uma vivência profissional ou acadêmica" (DALTRO; FARIA, 2019, p. 228), possibilitando a construção de conhecimento a partir da sistematização crítica da prática.

A narrativa aqui apresentada é construída a partir da perspectiva dos próprios sujeitos que vivenciaram a experiência, valendo-se de registros produzidos ao longo do processo: atas de reuniões de planejamento, registros de comunicação com representantes municipais, dados coletados por meio dos formulários eletrônicos gerenciados pela equipe de coordenação e o Relatório Executivo do Fovoco Grapiúna 2026.

O Fovoco Grapiúna 2026 foi uma ação de extensão universitária organizada pelo Núcleo Rondon UESC, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Santa Cruz. A equipe de coordenação foi composta pelo Coordenador Geral, docente da UESC, pelo Coordenador Adjunto e por dois Auxiliares de Coordenação, estes últimos na condição de discentes voluntários. Os autores deste relato ocuparam, respectivamente, as funções de Coordenador Adjunto e Auxiliar de Coordenação, assumindo responsabilidades diretas em estreita colaboração com o docente responsável pela coordenação geral.

As principais atribuições desempenhadas pelos autores incluíram: (a) elaboração e revisão do edital de seleção de voluntários; (b) criação e gerenciamento dos formulários eletrônicos de inscrição, desenvolvidos em três modalidades distintas: formulários para inscrição dos estudantes voluntários interessados em participar da ação, formulários para inscrição dos coordenadores municipais responsáveis por cada cidade, e formulários institucionais para a adesão formal dos municípios ao projeto; (c) planejamento e



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio

Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

execução de estratégias de divulgação nas redes sociais; (d) comunicação direta com secretários municipais, coordenadores locais e representantes das prefeituras; (e) organização logística das equipes junto aos coordenadores municipais; e (f) distribuição dos estudantes voluntários pelos municípios, considerando perfil de formação, disponibilidade e necessidades identificadas em cada município.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Organização pré-evento: construção coletiva e desafios logísticos

A fase de organização pré-evento constituiu o período mais intenso e pedagogicamente rico da experiência. Conforme argumenta Thiollent (2011), processos participativos de planejamento são em si mesmos espaços de aprendizagem, pois exigem dos sujeitos envolvidos a reflexão sistemática sobre objetivos, estratégias e consequências de suas escolhas.

A elaboração do edital de seleção de voluntários exigiu dos coordenadores discentes um esforço de síntese entre as diretrizes institucionais da UESC, os princípios metodológicos do Núcleo Rondon UESC e as demandas específicas de cada município. O documento precisava ser claro para os candidatos, justo nos critérios de seleção e exequível dentro das condições operacionais disponíveis. Esse processo evidenciou uma competência que Demo (2009) considera central na formação universitária: a capacidade de elaborar, a partir de princípios e restrições reais, soluções ao mesmo tempo academicamente fundamentadas e praticamente viáveis.

A criação dos formulários eletrônicos de inscrição representou outra dimensão formativa central do processo pré-evento. Foram desenvolvidos três tipos de formulários com funções e públicos distintos: o primeiro destinado à inscrição dos estudantes voluntários interessados em participar da ação; o segundo voltado à formalização da inscrição dos coordenadores municipais, responsáveis pela organização e execução das atividades em cada cidade; e o terceiro direcionado à adesão institucional dos municípios ao projeto, por meio do qual as prefeituras formalizavam seu compromisso com a logística, infraestrutura e mobilização local. A construção desses instrumentos demandou compreensão dos diferentes interesses e necessidades de cada público, além de atenção às limitações de conectividade e familiaridade digital presentes em parte dos territórios.

O contato com os representantes municipais foi uma das dimensões mais formativas da experiência pré-evento. Esse processo exigiu o desenvolvimento de habilidades comunicativas formais, capacidade de negociação e sensibilidade para compreender as especificidades políticas e institucionais de cada município. As tratativas envolveram desde a definição de espaços físicos para as atividades até a mobilização de servidores municipais como público participante, passando pela organização da logística de acolhimento das equipes. Aqui, a vivência concreta do que Arroyo (2012) denomina "complexidade do real" mostrou-se pedagogicamente insubstituível.



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio

Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

A distribuição dos estudantes voluntários pelos municípios demandou um trabalho cuidadoso de cruzamento de informações, considerando o perfil de formação dos voluntários, as demandas temáticas de cada território, a necessidade de composição de equipes interdisciplinares equilibradas e as condicionantes logísticas de deslocamento. Esse processo revelou-se um exercício prático de gestão de pessoas e de pensamento sistêmico, competências que Demo (2009) aponta como componentes essenciais da formação do sujeito autônomo.

4.2 Execução: coordenação e gestão de imprevistos

Durante as duas semanas de realização do Fovoco Grapiúna 2026, a equipe de coordenação manteve contato diário com as equipes nos municípios, monitorando a realização das atividades previstas, gerenciando imprevistos e apoiando os coordenadores locais na resolução de problemas. A gestão de uma ação simultânea em seis municípios, envolvendo dezenas de voluntários e centenas de participantes, exigiu flexibilidade, tomada de decisão ágil e capacidade de priorização diante de demandas concorrentes. Essa vivência confirma o que Schon (2000) denomina "reflexão-na-ação": a capacidade do profissional de pensar sobre o que está fazendo enquanto o faz, ajustando suas estratégias em tempo real diante de situações que escapam ao planejado.

A metodologia adotada nas atividades, centrada em oficinas participativas, rodas de conversa e práticas colaborativas, mostrou-se coerente com os princípios freirianos que fundamentam a extensão universitária transformadora. Freire (1987) argumenta que apenas a educação dialógica é capaz de superar a "educação bancária", em que o educador deposita conteúdos em sujeitos passivos, reconhecendo os participantes como sujeitos de conhecimento capazes de contribuir ativamente para a construção dos saberes compartilhados.

4.3 Impacto da ação: resultados em números e além deles

Os resultados quantitativos do Fovoco Grapiúna 2026 evidenciam a amplitude do impacto alcançado. Foram realizadas 137 atividades formativas, distribuídas em oito eixos temáticos: Educação, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia, Trabalho, Direitos Humanos, Comunicação e Cultura. Essas atividades mobilizaram 1.480 participantes identificados, resultando na emissão de 2.310 certificados de participação. O número superior de certificados em relação ao de participantes explica-se pelo engajamento de muitos deles em mais de uma atividade da programação.

O perfil dos participantes revelou dados significativos. A participação feminina foi amplamente predominante, correspondendo a 70,95% dos certificados emitidos (1.639 participações femininas contra 671 masculinas), evidenciando o protagonismo das mulheres nas iniciativas de mobilização comunitária, conforme destacado por Sardenberg (2009). Em termos de faixa etária, a maior concentração ocorreu nas faixas de 30 a 44



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio

Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

anos (647 certificados) e 18 a 29 anos (531 certificados), demonstrando o alcance intergeracional da ação. Destaca-se ainda a presença expressiva de servidores públicos municipais (aproximadamente 45% das participações totais), evidenciando o engajamento das gestões municipais com as temáticas trabalhadas.

Para além dos números, a experiência revelou dimensões qualitativas de difícil quantificação mas igualmente relevantes. O estabelecimento de vínculos entre a universidade e as comunidades locais, o fortalecimento de redes de cooperação entre os municípios participantes e a formação de multiplicadores locais capazes de dar continuidade às práticas aprendidas constituem resultados que expressam o que Santos (2010) propõe como condição para a legitimidade da universidade: sua capacidade de dialogar com diferentes grupos sociais, valorizando as especificidades de cada contexto.

4.4 Aprendizagens dos coordenadores discentes

Do ponto de vista da formação dos próprios coordenadores discentes, a experiência revelou-se extraordinariamente rica. A participação ativa em todas as etapas do processo organizativo proporcionou o desenvolvimento de competências que dificilmente seriam adquiridas no contexto convencional das atividades acadêmicas. Demo (2009) argumenta que a formação universitária plena exige o que o autor chama de "autonomia reconstrutiva": a capacidade de reinventar o conhecimento diante de situações novas e complexas. A coordenação do Fovoco foi, em si mesma, um exercício contínuo dessa autonomia.

Entre as principais aprendizagens identificadas, destacam-se: o desenvolvimento de habilidades de comunicação institucional; a capacidade de planejamento e execução de processos complexos envolvendo múltiplos atores; o aprendizado sobre gestão de equipes voluntárias; e a compreensão aprofundada dos desafios e potencialidades da extensão universitária como prática transformadora. Todas essas competências correspondem ao que Arroyo (2012) identifica como dimensões da formação humana integral que a universidade tem o compromisso de promover.

A experiência também evidenciou a importância da articulação interinstitucional. O trabalho conjunto entre a UESC, as prefeituras municipais, a AMURC e a CVR Costa do Cacau demonstrou que ações de impacto regional requerem parcerias sólidas, baseadas na confiança mútua, na clareza de papéis e responsabilidades e no compartilhamento de objetivos, confirmando o que Kanaane, Fiel Filho e Ferreira (2010) destacam sobre a importância das competências relacionais no exercício profissional contemporâneo. Nesse contexto, a parceria firmada com a CVR Costa do Cacau configura-se como um exemplo de parceria público-privada aplicada ao campo da extensão universitária. As parcerias público-privadas emergem, no debate contemporâneo sobre gestão pública e desenvolvimento social, como instrumentos estratégicos para viabilizar ações de interesse coletivo que demandam recursos, infraestrutura ou capilaridade que o setor público isoladamente não seria capaz de prover. Conforme Di Pietro (2017), as parcerias público-privadas constituem formas contratuais ou colaborativas pelas quais o Estado compartilha



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio

Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

com o setor privado a execução de atividades de interesse público, distribuindo riscos, responsabilidades e benefícios entre os parceiros. No âmbito da extensão universitária, Cristovam e Saldanha (2019) identificam que a participação de atores privados pode ampliar significativamente o alcance das ações, desde que orientada por critérios de interesse social e governança transparente, evitando a captura das finalidades públicas por interesses corporativos. A experiência do Fovoco Grapiúna 2026 demonstrou que, quando a parceria público-privada é mediada por uma instituição universitária comprometida com sua missão social, ela pode resultar em ganhos efetivos para as comunidades atendidas, sem comprometer a autonomia institucional nem a natureza transformadora da extensão. Esse modelo híbrido de financiamento e organização de ações extensionistas merece atenção como estratégia para a sustentabilidade de programas regionais de impacto social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato aqui sistematizado evidencia que a participação discente em papéis de coordenação em ações de extensão universitária de grande porte constitui experiência formativa de excepcional valor, capaz de mobilizar e desenvolver competências que extrapolam os objetivos curriculares convencionais. A atuação como coordenador adjunto e auxiliar de coordenação no Fovoco Grapiúna 2026 proporcionou aprendizagens concretas nos campos da gestão institucional, da comunicação interpessoal, do planejamento estratégico e da articulação intersetorial, além de uma compreensão mais profunda e crítica do papel social da universidade pública.

Os resultados alcançados pelo Fovoco Grapiúna 2026 — 137 atividades formativas, 1.480 participantes e 2.310 certificados emitidos em municípios da zona de influência da UESC — expressam a viabilidade e a relevância de ações extensionistas de escala regional quando sustentadas por organização cuidadosa, parcerias institucionais sólidas e engajamento comprometido de estudantes voluntários. Esses números confirmam o que o FORPROEX (2012) afirma sobre o potencial transformador da extensão universitária quando concebida e executada de forma sistemática e participativa. Cabe destacar, ainda, que os coordenadores discentes acompanharam presencialmente cada um dos seis municípios participantes, realizando visitas in loco que possibilitaram o reconhecimento das realidades locais, o fortalecimento dos vínculos com os coordenadores municipais e a identificação de demandas e potencialidades específicas de cada território. Essa presença territorial qualificou significativamente o processo de gestão e constituiu, por si mesma, uma dimensão formativa insubstituível da experiência extensionista vivenciada.

A análise da experiência permite afirmar que a extensão universitária, quando vivenciada em sua dimensão gestora e organizativa, configura-se como prática pedagógica de alto potencial formativo, capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes envolvidos. Essa constatação reforça a importância de se ampliar as oportunidades de participação discente nos processos de gestão extensionista, incorporando essa dimensão como componente deliberado da formação acadêmica, em



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio
Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES n.º 7/2018).

Como perspectivas futuras, indica-se a necessidade de sistematização e avaliação mais estruturada dos processos de gestão de ações extensionistas de grande porte, de modo a produzir conhecimentos acumuláveis e transferíveis para novas edições e iniciativas. Sugere-se também o desenvolvimento de espaços formativos específicos para estudantes que atuam em papéis de coordenação extensionista, potencializando os processos de reflexão sobre a prática que, como argumenta Schon (2000), são condição essencial para o desenvolvimento profissional competente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

CRISTOVAM, A. S.; SALDANHA, A. M. F. Parceria público-privada e extensão universitária: possibilidades e limites. **Revista de Direito Público**, Brasília, v. 16, n. 88, p. 34-55, 2019.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2009.

DI PIETRO, M. S. Z. **Parcerias na administração pública**: concessão, permissão, franquia, terceirização, parceria público-privada e outras formas. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

FORPROEX — FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



17ª Edição 2026 | 28, 29 e 30 de maio
Imperatriz, Maranhão (Região Nordeste)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

KANAANE, R.; FIEL FILHO, A.; FERREIRA, M. G. **Gestão pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon**: histórico e resultados. Brasília: Ministério da Defesa, 2023.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SARDENBERG, C. M. B. Liberal vs. liberating empowerment: a Latin American feminist perspective on conceptualising women's empowerment. **IDS Bulletin**, Brighton, v. 39, n. 6, p. 18-27, 2009.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UESC — UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Núcleo UESC Rondon. **FOVOCO Grapiúna 2026**: Relatório Executivo. Ilhéus: UESC/PROEX, 2026.